



Jornal com Bah!

O jornal do nosso jeito...

Ano V/ II Semestre /2006

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. Marcirio Goulart Loureiro
Porto Alegre - RS

TEM NOVIDADE NA ESCOLA!!!

Agora temos um novo pavilhão em nossa escola. Vamos falar um pouco sobre ele. O novo pavilhão possui ao total 16 salas e uma grande novidade, que é o elevador para portadores de deficiência física. Todas as salas foram feitas para facilitar a vida de todos: alunos, professores, funcionários...

Um dos espaços que melhorou muito foi a biblioteca. Ainda sem data concreta para abrir, as professoras Tânia Piantá e Claire Constante, que são as responsáveis pela sala, disseram que a questão da biblioteca ser informatizada só depende da SMED. Eles querem mandar um computador, mas sem mandar um especialista para organizar as fichas e dados bibliotecários. Neste momento, o motivo dela não estar aberta é a falta de móveis especializados como mesas, cadeiras, prateleiras, etc... Mas logo, logo teremos uma biblioteca maior e melhor, novinha em folha, para todos nós a utilizarmos.

O diretor **Ricardo Menegoto** e a vice-diretora **Cláudia Prates**, nos informaram que a sala da direção ficou melhor com mais espaço e uma mesa para reuniões. Assim, as reuniões da Equipe Diretiva são feitas ali mesmo. A sala da direção, a secretaria e a biblioteca foram as salas que tiveram um maior aproveitamento no pavilhão novo. A secretaria está mais organizada. Nela há uma sala de almoxarifado, um balcão para melhor atendimento ao público e os arquivos estão bem guardados e organizados, por haver muito mais espaço.

Na opinião da professora Miriam Ríffel, a sala dos professores ficou muito boa pelas acomodações. Tem um lugar mais amplo, maior iluminação e possui uma ótima organização. Nessa sala os professores sentiram-se bem e todos gostaram muito.

No andar superior do prédio novo, há 6 salas de aulas, sala de estudos e a sala conjunta da Coordenação Cultural, do *Jornal com Bah!* e do xerox. No andar térreo, temos a sala dos professores, direção, supervisão escolar, orientação educacional, secretaria, biblioteca, o elevador e **sala de atividades múltiplas**.



Uma das novidades muito importantes é o elevador do pavilhão novo, que foi feito especialmente para pessoas com deficiência física. Falamos com a professora de Português da Cês 20 e C33, **Alessandra Maria Boa Nova**, que gostou muito da idéia do elevador para pessoas portadoras de necessidades especiais. A professora achou ótima a estrutura do prédio, porque é bem adequada e ele é bem arejado. O novo pavilhão facilitou a locomoção da professora. O elevador é simples, mas muito eficiente e confortável. As salas de aula são menores, afirma ela, que disse ter ficado pouco tempo no pavilhão antigo. Alessandra se sente bem mais tranqüila sabendo que as escolas estão sendo equipadas para receber pessoas com deficiências, que podem ir e vir sem nenhum problema.

O aluno do turno da manhã, Alisson Martim da Cunha, da turma A33, também gostou muito do prédio novo que, para ele, é legal e confortável. O elevador foi uma novidade que gerou muita alegria, pois assim ele pode se divertir com algo diferente dentro da própria escola.

Aí vai um recado para nossos leitores: "É muito importante que nossa escola esteja preparada para receber pessoas com deficiências e que não exclua ninguém, mas sim que possa juntar a todos para termos uma escola com pessoas sendo tratadas igualmente, sem nenhuma diferença! Não esqueçam! Cuidem bem do prédio novo!"

Alunos responsáveis: Guilherme Rosa, Jennifer Brasil e Tainara Peixoto.



Editorial

BAH!!! CHEGAMOS AO NÚMERO 10!

Bah! E quase não sobrou espaço para o editorial! E pra que editorial??? O jornal, a esta altura da vida, já fala por si mesmo. É um pré-adolescente em plena fase de crescimento! Este número 10 está com 20 páginas recheadas, principalmente, de textos. É um jornal cheio de idéias e de energia. Valorização da vida, transformação do jeito de encarar o mundo, aposta na capacidade de nossos alunos, sonho de uma aprendizagem mais plena para aqueles que buscam na escola uma maneira de poder mudar o seu destino. Estes são os princípios que acompanharam a trajetória dos nossos cinco anos de existência.

O *Jornal com Bah!*, ao chegar ao número 10, o primeiro número que ganhou aquele zero que garante aos números o poder de se estenderem até o infinito, continuará trabalhando para garantir seu espaço e sua continuidade. Boa leitura a todos e um ótimo 2007!

Professora Jane Mari de Souza

APRENDENDO MATEMÁTICA!



A Olimpíada Nacional de Matemática, que acontecerá no dia 18 de novembro, contará com alunos representantes de nossa escola. Para sabermos mais, entrevistamos uma pessoa que entende como ninguém de Matemática, a professora Beatriz Peres. Ela nos disse que quem organiza a Olimpíada Nacional de Matemática é o Ministério da Educação, o Governo Federal.

A intenção desta olimpíada é descobrir novos talentos para a Matemática e incentivar os alunos a gostarem desta matéria. Disse também que esse tipo de atividade foi muito interessante para os alunos. Aqui vão os nomes desses gênios de nossa escola que irão participar: Lucas Rodrigues, Marcele Corales, Amanda Athayde, Érica Paiva e Gabriela Teles, da B33, Adriel Santos, da B31, Rafael de Castro, da C11, Lucas Lopes, da B31, Jailson Londero, da C12, Bruna Lima, da C13, Rodrigo de Almeida, da C32, Everton Barros, da C22, Alessandra Cargnelutti, da C21, Jonathan Passos, da C22, Jaqueline Chagas, da C21, Cristian Tostes, da C21, Adriano flores, da C22, Daiane Evangelho, da C31, Jeison Rosa e Fídias Custódio, da C33.

Os professores responsáveis por este evento são Beatriz Perez, Edite Richeti e Elizabete Medeiros. As premiações para os alunos vencedores são bolsas de estudos, computadores e viagens.

Nós, formandos de 2006, deixamos o seguinte recado: “Gente, ninguém vai longe sem estudo, por isso estudem, estudem e estudem, até conseguirem tudo que desejam”.

Alunos responsáveis: Douglas Guerreiro, Jeniffer Santos e Letícia Gomes.

UM VIVA ÀS CRIANÇAS!

No dia 12 de outubro, Dia das Crianças, a escola Marcirio, em parceria com a Escola Aberta e Igreja Batista, promoveram uma tarde de diversão para as crianças da comunidade. Foi uma tarde bem diferente, com brincadeiras como cama elástica, futebol e a dança da cadeira. Além das brincadeiras, havia vídeo, pipoca, algodão doce, sorvete, cachorro quente e refrigerante. O evento era para 200 crianças.

Para sabermos mais desse evento, perguntamos a alguns alunos que participaram das atividades o que eles acharam desse dia. A primeira a ser entrevistada foi a aluna, Twanny dos Santos, de 13 anos, da turma C21. Ela contou que gostou muito, “tava tri”. Falou que o que ela mais gostou foi o algodão doce e sorvete. Comentou que iria gostar se tivesse de novo a cada data comemorativa. Ela disse que não participou de nenhuma atividade, pois não é mais criança.

A segunda a ser entrevistada foi a Vanessa Pujol, de 16 anos, da turma C23. Vanessa nos contou que achou a atividade bem diferente e que nunca tinha participado de um evento assim. Falou que gostou da cama elástica, pois eles deram oportunidade para as crianças que nunca tinham brincado. Vanessa disse que seria legal se eles fizessem isso todos os anos porque nem todos têm oportunidade.

A terceira e última a ser entrevistada foi a Tamara Peixoto, de 14 anos, da turma C22. Tamara achou a atividade muito legal e divertida. Disse que gostou mais foi de jogar futebol. Iria gostar muito se fizessem isso acontecer mais vezes. A atividade que ela participou foi o futebol e disse que adorou jogar porque estava com seus amigos.

Nosso jornal acha que as comemorações festivas são legais, pois quando fazem esse tipo de festa a comunidade tem oportunidade de comemorar datas como o Dia das Crianças e, quem sabe, terá a chance de comemorar outras datas importantes.

Alunos responsáveis: Douglas Guerreiro, Jeniffer Santos e Letícia Gomes.

Para rir...



NATAL LUZ NO MARCÍRIO!



No dia 20 de dezembro de 2005, aconteceu o primeiro Natal Luz realizado na escola Marcírio. Convidamos uma das professoras que participou da organização do evento, a professora Ester Aller, para nos dar informações a respeito desse evento. Perguntamos a ela como foi o Natal Luz de 2005. A professora Ester nos falou que foi trabalhoso, cansativo, mas gratificante. Ela também nos informou que quem organizou este evento, juntamente com ela, foram as professoras Danitsa Panatierie e Olímpia Fávero. Ela também disse o seguinte sobre o Natal Luz de 2006: “Este ano estamos nos organizando para o evento de 2006 contando com novos parceiros, como a Escola Aberta.” Ela também nos informou que sábado, dia 28 de outubro de 2006, ela esteve reunida com mais dois professores da Escola Aberta para montarem a estrutura do Natal Luz de 2006.

A professora Ester nos comunicou que a apresentação ocorrerá no mesmo local, no pátio da escola, onde foi o de 2005. O tema de nosso Natal Luz de 2006 será “Um conto de Natal”, que trata da história de uma menina órfã que é muito pobre e que não conhece o sentido do Natal e, a partir de um evento, esta data passa a ter importância para ela. A história será narrada e representada por um grupo de alunos, tendo como suporte o coral formado por todos os alunos das turmas da manhã e da tarde. Algumas canções já são conhecidas e outras duas são novas.

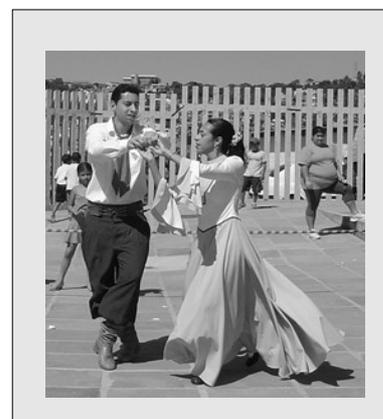
Nosso jornal deseja muito sucesso ao evento de 2006.

Alunos responsáveis: Jean Saldanha e Jonatan Nunes.

O DIA DA CIDADANIA: UMA FESTA ESPECIAL

No dia 20 de outubro aconteceu, no Marcírio, o Dia da Cidadania, com muitas atividades na escola, como apresentação de cães amestrados, bandas cover, grupo de dança tradicionalista, grupo de funk, brechó, praça de alimentação e muito mais.

A festa começou com bastante gente participando das oficinas desde cedo. As pessoas gostaram mesmo foi quando chegaram os cães amestrados da Brigada Militar. Os cães deram um show e receberam muitos aplausos. Teve também um teatro de fantoches que encantou as crianças. Alguns curiosos queriam ver o que tinha atrás do pano preto, mas os professores responsáveis não deixaram. Os professores tiveram que finalizar o teatro na sala, pois o sol estava muito quente para as crianças. O grupo de dança da escola se apresentou e todas as pessoas gostaram. Para encerrar, teve apresentação do grupo de capoeira da Escola Aberta.



Alunos responsáveis: Carla Santos e Erni Bastos.



O NOSSO PRÉ!

Neste número conversaremos com o pré, ou seja, com as professoras que estão sempre dispostos a dar aula para os nossos "baixinhos" e também com dois de nossos "baixinhos", representantes do pré da tarde: os alunos Talisson Moreira e Aline Ramos, ambos com 6 anos, que estão no pré este ano. Perguntamos para eles sobre o que eles mais gostam na escola.

Talisson respondeu que gosta de brincar com seus amiguinhos, mas não gosta de andar de escorregador, porque ele se suja muito. Ele acha legal ficar na sala de aula quando está chovendo, porque tem várias atividades para fazer. Aline disse que gosta de andar de balanço da praça, mas não gosta de subir nos ferros de escalar, porque ela já se machucou.

A professora **Suzel Santos de Souza** nos contou que no dia-dia deles as tarefas são trabalhos dirigidos com as vogais, números, massinha de modelar, cores, formas e quebra-cabeça (a professora espera que eles, até o final do ano, já estejam montando quebra-cabeças de 100 peças). A maior felicidade da professora ao dar aula para o pré, é ver a alegria deles ao realizar os trabalhos e ver a evolução que fazem a cada trabalho que realizam. Uma das maiores dificuldades para ela é no uso da pracinha, porque fica ao lado de uma turma. Então só pode ser usada na hora do recreio. A outra dificuldade é que a turma tem 28 alunos entre 6 e 7 anos. É muito grande, e isso dificulta o aprendizado. A professora disse que é importante eles freqüentarem o pré, em primeiro lugar, para eles serem felizes e para aprenderem a se organizar e a atender as solicitações. Ela falou que quase todos gostam das atividades. A maior arte que eles já fizeram foi quando eles estavam com a professora de Artes e iriam ao refeitório. Quatro alunos entraram em um bueiro e só foram achá-los quando um deles tirou a cabeça para fora.

A professora Ema Martinelli nos contou um pouquinho sobre o comportamento deles no refeitório. Antes de irem para o refeitório, tem toda uma organização na fila, e, no refeitório, todos ocupam uma mesma mesa para não ficarem espalhados.

Nós, do jornal, achamos muito importante nossos "baixinhos" freqüentarem o pré, pois ali eles aprendem os primeiros passos para uma vida escolar feliz.



O cantinho dos "baixinhos"

A turma do pré tem uma sala diferente, especial para sua idade e estatura. A começar pelo banheiro, próprio para eles, e classes e cadeiras de acordo com seu tamanho. No banheiro do pré há um lugar apropriado para eles guardarem suas escovas de dente.

Há uma pracinha especial que tem brinquedos (balanços, escorregador, ferro de escalar, etc) para eles se entreterem. Nas paredes, há cartazes com letras de músicas e com as letras do alfabeto. É uma sala muito bem equipada e que muitas escolas não têm. Então, vamos continuar aproveitando bem este espaço!

Artistas em ação!



Em destaque, as escovas de dentes! Essa turma tem um sorriso muito legal!

Um cantinho especial para a higiene dos baixinhos do Marcírio.



Alunas responsáveis: Andressa Teixeira, Elenice Ramos e Michele Leal.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Marcírio Goulart Loureiro

**COORDENAÇÃO DE TURNO:
COMO FUNCIONA ESTE SETOR?**

Neste número, falaremos como funciona a coordenação de turno da tarde. Para isso entrevistamos a coordenadora de turno e três alunos, que vão dar sua opinião sobre a coordenação.

A coordenadora de turno, Maria Rita Cossetin, nos disse que na maioria das vezes os motivos que levam os alunos a irem para coordenação são atrasos, justificativas de faltas, saídas mais cedo e quando são encaminhados pelos professores. Quando os alunos vão para coordenação, a professora procura saber os motivos que os levam para lá. Dependendo do motivo, ela resolve. Já os mais graves são resolvidos com a equipe diretiva e familiares do aluno. É assim que funciona a coordenação de turno.

Andrews Diego da Silva, da turma B32, nos contou que, na maioria das vezes, o que leva ele a ir para a coordenação são as brigas, pois sempre tem uma colega incomodando. Ele acaba reagindo a e professora manda ele ir para coordenação. Só que ele não vai e a professora Maria Rita acaba buscando ele. Andrews nos contou que é chato ir para lá, porque na terceira ocorrência sempre chamam os pais. Geralmente ele fica apavorado quando dizem que vão chamar seus pais. O Andrews nos disse que acha certo ir para lá e também disse que é bastante repreendido. Andrews nos contou que a professora Maria Rita disse que quando acontecer uma atitude de violência é para ele ir falar com ela. Ele nos disse que quando vai para lá e chamam seus pais, sua mãe o coloca de castigo e fala o que é certo e o que é errado.

Richiele Silva de Lima, da turma C12, nos disse que na maioria das vezes ela vai para a coordenação porque ela incomoda na sala de aula e ela responde para os professores. Ela acha bom ir para a coordenação porque assim ela não fica na sala de aula. Na maioria das vezes eles pedem para ela parar de incomodar. Ela disse que vai parar e depois faz tudo novamente. Richiele nos contou que sua mãe a xinga e a coloca de castigo. Por último, entrevistamos o aluno Cleiton Rosa de Jesus, da turma C22, que nos disse que os motivos que levam ele ir para coordenação são as brincadeiras na sala de aula. Na maioria das vezes são os professores que mandam ele ir, porque incomoda. Às vezes ele acha certo ir para coordenação, mas ele tem muito medo que chamem seus pais. Na maioria das vezes, os pais dele nem ficam sabendo que ele vai para coordenação.

Nosso jornal não acha legal ir para coordenação, e recomendamos que os alunos parem de incomodar, porque eles não têm nada a ganhar, e sim só a perder. Por isso que nós achamos que eles deveriam parar de ir um pouco para coordenação e se dedicar ao mais importante, que é estudar.



Professoras Maria Rita e Neuza, responsáveis pela coordenação do Turno da Tarde

Alunas responsáveis: Pamela Bizello e Valesca Gonçalves.

ESSA GALERA É DAQUI !



Bah! O **Seriado “POARS”** mostra o cotidiano de jovens da Capital temperado com Rock de muito improviso. Bem capaz que a gente iria esquecer de dessa galera superdivertida. Eles são um grupo de 5 amigos de vinte e poucos anos, como em “Friends”. Conversam com facilidade sobre o cotidiano, como em “Seinfeld”. Cultuam o humor *nonsense*, como em “Monty Python”. Mas fazem tudo isso entre o Bom Fim e a Cidade Baixa, usando a linguagem típica dos jovens de Porto Alegre.

Fazem parte do elenco Luíza Pacheco, que interpreta Júlia, uma garota muito invocada que não tem papas na língua. Manu Menezes, interpreta Laura, que é um dos milhões de jovens viciados em Orkut, e é a mais “certinha” da turma. Bruno Bazzo, que interpreta Beto, um cara muito louco e melhor amigo de Sheila. Marcos Kligman, que interpreta Sheila, é o mais abobado e brincalhão da turma que sempre tem as idéias mais doidas, e Pedro Maron, que interpreta ele mesmo, um ator de teatro metido a garanhão. Apesar de tudo, são amigos inseparáveis que vivem muitas aventuras ilariantes juntos.

Na trama, as gurias moram no Bom Fim e os guris na Cidade Baixa. O Parque da Redenção é o ponto de encontro da turma, que vivem conflitos, Internet e namoros. O seriado foi criado no verão de 2006, por Pedro Maron e Thiago Nazeri. A série é exibida no canal Ulbra TV (48 UHF e 21 na Net), sempre às 22h15min, com reprise às 13h15min e, aos sábados, passam todos os episódios da semana, à meia-noite. Com menos de duas semanas no ar, a série acumulou comunidades de fãs no Orkut e está sempre na boca de jovens nas festas de rock de POA.

O elemento tosco é o principal atrativo do programa que se não faz rir, não constrange. O nome do seriado “POARS” significa Porto Alegre/ RS, ou seja, uma série totalmente só nossa, dos gaúchos. A série “POARS” mostra que a juventude de Porto Alegre não é só drogas, violência e vandalismo, pelo contrário, tem responsabilidades, criatividade, uma alegria em tudo e um toque de humor. O seriado é um exemplo para os jovens se espelharem, porque com os personagens acontecem coisas normais do dia-a-dia como baladas, Internet, namoros, muitos problemas e nem por isso eles se atiram nas drogas e nem estragam suas vidas. Então se liga aí, galera, no recado e na série.

Alunos responsáveis: Guilherme Santos, Jennifer Brasil e Tainara Peixoto.

BRIGAS NA ESCOLA: POR QUE ACONTECEM?

Entrevistamos três alunas das C20 e das Cês 30 e a professora Maria Rita Cossetin, da coordenação de turno do turno da tarde, para tentarmos descobrir por que acontecem brigas em nossa escola.

Perguntamos à professora Maria Rita sobre as brigas e por que elas acontecem. Ela falou que geralmente começam nas brincadeiras e passam para uma coisa mais séria e disse que os meninos brigam mais, porque eles ficam de “arreganhos” e algumas pessoas não gostam.

Comentou que quando acontecem as brigas eles fazem os alunos se acalmarem. Após, os alunos são escutados e, por último, fazem as intervenções para os alunos pensarem no que aconteceu.

A aluna Jéssyca Santos, de 14 anos, da turma C34, nos falou que acha legal as brigas, porque é tri de ver. As brigas são tanto no colégio como na rua. Ela nunca brigou no colégio, porque nunca teve motivos e acha que os garotos brigam mais, porque eles são muito *arriados* e acha que as garotas brigam por causa dos meninos. Ela comentou que para a escola ficar sem brigas é preciso “paz e amor”.

A aluna Tracy Ellen, de 17 anos, da turma C33, disse que brigar não nos leva a nada e que uma boa conversa resolve a situação que está acontecendo. Ela falou que já brigou no colégio, porque ela andava num grupinho muito *encarnadinho*, que brigavam por bobagem. Comentou também que, às vezes, é necessário brigar para se defender e que as brigas surgem por fofocas dos outros.

A aluna Karina Santos, de 13 anos, da turma C23, disse que já brigou no colégio por causa das brincadeiras de mau gosto e que maioria das brigas começam na rua e terminam no colégio. Ela também falou que para acabar com as brigas tem que ter respeito e paz entre nós todos.

Nós achamos que as brigas, tanto no colégio como na rua, não nos levam a nada e que quando um aluno brigar com o outro, os professores devem fazer os alunos trabalharem em grupo até um respeitar o outro e ver que nem um é melhor que o outro.

Manhã de drama no colégio Júlio de Castilhos

Falando em brigas na escola, resolvemos comentar sobre o que aconteceu no Colégio Júlio de Castilhos, mais conhecido como Julinho.

No dia 26 de outubro, dois grupos rivais brigam por causa de bandas de rock, pagode e funk. A briga começou porque os pagodeiros e funkeiros jogaram uma bomba nos roqueiros e foram para cima deles e acabaram se “pegando” com paus, correntes, socos e pontapés. Alguns alunos foram corridos apenas por estarem com camisetas com desenhos e nomes de bandas.

Pessoas que nem eram da escola estavam envolvidas na briga. E, mesmo com a presença de policiais, os jovens não se intimidaram. Foi necessário colocarem mais policiais para cuidar da escola. A maioria dos pais e parentes de vários alunos queriam, por esta razão, tirar os seus filhos do Julinho.

Achamos que para acabar com as brigas é necessário entender e aceitar que cada um tem seu gosto e não se deve brigar e nem ter preconceitos.

A briga só pode levar a um lugar: a perder os amigos por você ser muito brigão. Não brigue, pois sua vida vale muito para alguém e para você.

Alunos responsáveis: Edson Santos, Gislaine Soares e Grace Kelly Vicente.

DE BONDE PARA BONDE!

Hoje é dia de falar dos *bondes* do Marcírio. Mas você sabe o que é *bonde*? Se você pensou que era um meio de transporte usado em nossa cidade há anos atrás, você se enganou. *Bonde* é um grupo de amigos que saem por aí para se divertir e, às vezes, arrumar encrencas. Outros preferem pichar para se divertir. por isso não seja um pichador, seja um grafiteiro!!!

Bonde também nem sempre é o que os pais pensam sobre ele, ou seja, que é um grupo de maloqueiros. Às vezes o *bonde* é só mais um meio para os jovens fazerem amizades.



by Paola Gomes Silveira

Nós entrevistamos a Sandrini Santos de Lima e a Paola Gomes, da C31, e o Rafael Sapone, da C32, e Karine, da C23. Quase todos eles disseram que entraram no bonde por amizade. Paola informou que foi seu namorado Thiago que incentivou ela a entrar no bonde. Já o Rafael, da C32, disse que foi o entusiasmo de pichar.

Para eles o *bonde* é quase uma família, só que para o Rafael é um grupo de amigos que se reúnem para pichar. Para os pais de uns, bonde é para maloqueiros, e outros pais respeitam a escolha dos filhos. Todos os entrevistados foram convidados para entrar no bonde.

Pessoal dos *bondes*, não vamos pichar as casas e os muros. Vamos enfeitar as ruas com grafites!

Alunos responsáveis: Diego Garcia Ramos, Luís Filipe da Silva e Guilherme Figueiredo.



**“SE LIGA NA IDÉIA,
ABRE A MENTE E
DEIXA O REGGAE ROLAR....**

Nossa equipe jornalística resolveu mostrar, nessa 10ª edição do nosso “Jornal com Bah”, um estilo de música pouco comentado, mas que quase todo mundo gosta: o *reggae*. E aqui nessa matéria, vamos mostrar para vocês como esse estilo de música começou.

As origens do reggae

O *reggae* é um gênero musical que tem suas origens na Jamaica, país onde viveu *Bob Marley*. O auge do *reggae* ocorreu na década de 1970, quando o gênero se espalhou pelo mundo. O *reggae* apresenta um ritmo dançante e suave, porém com uma batida bem característica. A guitarra, o contrabaixo e a bateria são os instrumentos musicais mais usados.

O *reggae* recebeu, em suas origens, uma forte influência do movimento rastafari, que pregava que os afro-descendentes devem combater e superar as situações difíceis. O *reggae* é conhecido e incorporado as mais variadas culturas do mundo. Dizem que é o estilo de música que mais consegue agregar diferentes tribos, raças e nacionalidades.

O “pai” do reggae

Bob Marley, o pai do *reggae*, foi o primeiro grande astro vindo do Terceiro Mundo. Foi uma figura tão especial e importante que sua existência marcou a história do *reggae*. É impossível pensar em *reggae*, sem lembrar de *Bob Marley*. Em apenas 36 anos de vida, não só colocou sua pequena ilha, a Jamaica, no mapa, como revolucionou a música, hábitos e comportamentos nos quatro cantos do mundo. *Bob Marley* morreu aos 36 anos, num hospital em *Miami* numa segunda-feira, 11 de maio de 1981, vítima de câncer. *Bob Marley* morreu cedo, mas sua lenda permanece viva até hoje.

O reggae no Brasil

Foi na região norte do Brasil que o *reggae* entrou com mais força. Em São Luís, é comum a organização de festas ao som do *reggae*. Na década de 1970, músicos como Gilberto Gil e Jorge Bem Jor foram influenciados pelo estilo musical jamaicano. Na década de 1990 surgem vários músicos e bandas. Podemos citar exemplos: *Cidade Negra*, *Tribo de Jah*, *Nativus*, *Chimarruts*, *Solaris*, *Natirruts*, entre outros.

Os regueiros do Marcírio

Pela escola encontramos poucos alunos que dizem gostar de *reggae*, o que é uma pena, porque o *reggae* faz bem para todos, porque fala somente coisas positivas e traz muita paz e amor.

Mas à procura de regueiros na escola, descobrimos que até os professores gostam de *reggae*. Dois exemplos são a professora de Matemática Beatriz Peres, e o professor de Inglês, Conrado Chagas.

Os alunos entrevistados foram Ana Paula Gomes, da C21, Lilian Kelen Lemos, da C34, e Douglas Fraga, da C32.

Ana Paula disse que começou a gostar de *reggae* há pouco tempo, mas acha um estilo de música muito legal, porque faz ela se sentir bem. Ela falou que já foi no show do *Armandinho* e da banda *Chimarruts*. Na opinião de Ana Paula, a melhor cantora de *reggae* é a *Lauryn Hill*.



**Escultura em homenagem ao Bob Marley,
o pai do reggae**

A segunda entrevistada foi a Lilian Kelen que disse que gosta de *reggae* desde pequena porque foi influenciada por seu irmão. Ela falou que o *reggae* passa tranqüilidade para ela. Lilian disse que já foi no show do *Ziggy Marley*, *Gilberto Gil*, *Natirruts*, *Chimarruts* e outros. Ela disse que, no seu ponto de vista, o melhor cantor de *reggae* é o *Zig Marley*, o filho do cara !!!

O último entrevistado foi Douglas, que disse que gosta de *reggae* porque é um tipo de música que não enjoa. Ele disse que quem o incentivou a gostar foi seu primo. Na opinião dele, *reggae* é uma forma de expressão. Douglas disse que a melhor banda de *reggae* é a *Mascavo*.

É isso aí, pessoal, continuem curtindo *reggae*, porque *reggae* é cultura !!! Nossa equipe jornalística espera que vocês tenham curtido e aprendido um pouco sobre as raízes do *reggae* com essa reportagem. E até o ano que vem, porque nós estamos nos formando, mas o *Jornal com Bah!* continua. Infelizmente eu não vou escrever na próxima edição, mas eu desejo boa sorte para os nossos jornalistas do ano de 2007. E nesse grande futuro, não podemos esquecer do nosso passado... (Bob Marley). Escutem bastante *reggae* nas férias! Valeu!!!



Bob Marley and the Wailers

Aluna responsável: Paola Gomes Silveira

Para fazer diferente, neste número do *Jornal com Bah!* escolhemos para o **Retratos da Fama**, mães que participam da Escola Aberta e que se preocupam com o futuro de seus filhos. Por incrível que pareça, têm mães que não estão nem aí com seus filhos. E para provar que nem todas as mães são assim, fizemos algumas perguntas para conhecer melhor o estilo dessas mães. Conheça agora essas mães:

Sandra de Oliveira Von Müllen

Seu passatempo: Trabalhar na Escola Aberta.

Filme: *Missão Impossível*.

Livro que mais gostou de ler: *Memórias de um Sargento de Milícias*.

Música: *Deixa a vida me levar*.

Cantor (a): Zeca Pagodinho.

Programa de TV: *Jornal Nacional*.

Praça preferida: Parque do Harmonia.

Sua opinião sobre Porto Alegre: tem boa infra-estrutura e muitos espaços para o lazer.

Um lugar que gostaria de conhecer: Fernando de Noronha.

Sonho: ver meus filhos realizando seus sonhos.

Um fato que marcou sua vida: a formatura do meu filho na oitava série.

Violência e vandalismo: Qual a sua opinião? Para violência, mais Educação; vandalismo, mais conscientização.

O que você acha do bairro onde mora? É um bairro bom de morar, tirando os pichadores.

E sobre a crise que o país esta passando? A má distribuição da renda no país é o que gera a crise econômica..

O que você acha do preconceito? Horrível.

Uma coisa triste, preocupante: a fome, as drogas, sexo na adolescência e a violência contra crianças.

Uma coisa engraçada: ver o Collor de Mello ser deputado.

Planos para o futuro: que os meus filhos completem os estudos.

Qual a maior preocupação que você tem com seu (s) filho(s)? Que sejam vítimas da violência.

Estudar é importante? Por quê? Sim, para o pleno desenvolvimento do ser humano.

O que você diria para as mães que não estão nem aí para seus filhos? Que um dia seus filhos não estarão nem aí para você.

O que você espera do seu (s) filhos (s) para o futuro? Que sejam cidadãos conscientes.

O que você faria se o seu filho chegasse para você e dissesse que quer parar de estudar? Eu iria conscientizá-lo de que é errado parar de estudar.

Deixe um recado para os alunos que pensam ou pensaram em parar de estudar: Nunca parem de estudar, o seu futuro depende disso.

Agora deixe um recado para nossos leitores: Participem da Escola Aberta!



Márcia Arruda Leal Pepes

Seu passatempo: ler.

Comida predileta: lasanha.

Filme: *Espíritos*.

Livro que mais gostou de ler: *Pelo amor e pela dor*.

Música: *Coração de Estudante*.

Cantor (a): Milton Nascimento.

Programa de TV: *Mais Você*.

Praça preferida: Parcão.

Sua opinião sobre Porto Alegre: ótima.

Um lugar que gostaria de conhecer: São Paulo.

Sonho: não ter fome no Brasil.

Um fato que marcou sua vida: nascimento do meu filho.

Violência e vandalismo: Qual a sua opinião? Péssimo.

O que você acha do bairro onde mora? Bom.

E sobre a crise que o país esta passando? É triste... Espero que os governantes tentem acabar com a crise para a vida do povo melhorar.

O que você acha do preconceito? Horrível.

Uma coisa triste, preocupante: a droga.

Uma coisa engraçada: foi a candidatura do Collor de Mello, em 2006.

Planos para o futuro: trabalhar muito!

Qual a maior preocupação que você tem com seu (s) filho(s)? Que ele não caia nas drogas.

Estudar é importante? Por quê? Porque é o estudo que vai te levar para o futuro.

O que você diria para as mães que não estão nem aí para seus filhos? Que dêem amor e carinho, pois filho é para a vida toda.

O que você espera do seu (s) filhos (s) para o futuro? Espero que ele seja um bom cidadão, uma pessoa legal.

O que você faria se o seu filho chegasse para você e dissesse que quer parar de estudar? Explicaria as vantagens que ele teria se continuasse estudando.

Deixe um recado para os alunos que pensam ou pensaram em parar de estudar: Não parem! Não desistam! Continuem!

Agora deixe um recado para nossos leitores: Venham à Escola Aberta!



Alunas responsáveis: Franciele dos Santos e Francielle Baptista.



QUEM SÃO OS ALUNOS MAIS QUERIDOS DO TURNO DA TARDE DE NOSSA ESCOLA???

Fizemos uma pesquisa para saber quais eram os alunos mais queridos do turno da tarde de nossa escola. Começamos a pesquisa com cinco alunos de cada turma das Bês 30, Cês 10, Cês 20 e Cês 30. Depois perguntamos a opinião deles, quais eram os mais queridos para eles. Após fazermos esta pesquisa, vimos quais eram os vencedores. Decidimos que seriam dois alunos de cada turma. Começamos, então, a falar com os ganhadores das Bês 30 e depois das Cês 10, e assim por diante, até as Cês 30.

Os vencedores da Bês 30 foram Marly Soto Riva, da turma B33, e Alessandra Silva, da turma B31. Já os vencedores da Cês 10 foram Douglas Almeida, da turma C13, e Guilherme Souza, da turma C12. Das Cês 20 os vencedores foram Mariane Garcia e Mike da Cunha, da turma C23. Já nas Cês 30 os vencedores foram Dênis dos Santos, da turma C31, e Patrícia da Silva, da turma C34.



OS MENTIROSOS DO MARCÍRIO!

Nossa equipe entrevistou os alunos mais mentirosos da escola que gostariam de dizer para nós as suas maiores mentiras.

Um deles foi o Diego Rafael Aires, que tem 17 anos, da turma C34. Ele falou que uma das suas maiores mentiras foi falar para todos que ficou com uma “mina” de 20 anos. E as piores conseqüências da mentira que ele já sofreu foi muita arriação dos amigos. Diego diz que mente por que é tri, e mente quando tem vontade, mais ou menos uma vez por dia. Disse também que teve que mentir para sair, para limpar o quarto e para fugir de um monte de enrascadas em que ele se meteu. Diego disse que nunca perdeu nenhuma namorada pela mentiras, nem amigos. Falou que teve que mentir várias vezes para ficar com alguém, uma delas é a idade. Disse que vale a pena mentir sim, mais dependendo da ocasião. Por final deixou um recado: ”Minta na ocasião certa, porque se não vocês podem perder muitos amigos”.

Entrevistamos também a Pâmela Medeiros, que tem 17 anos, da turma C34. Ela nos disse que a maior mentira que ela disse foi marcar para sair com os amigos e chegar na hora e não ir. A pior conseqüência dessa mentira foi os amigos ficarem muito bravos com ela. Pâmela mente só por mentir, e mente sempre que necessário. Já mentiu várias vezes para se livrar de um montão de rolos por aí. Falou que quase perdeu o namorado por mentir, dizendo que não iria sair e acabou saindo, mas falou que nunca perdeu amigos por causa da mentira. Ela nunca teve que mentir para ficar com alguém. Pâmela falou que não vale a pena mentir, pois mentindo ninguém é feliz. E nos deixou um recado dizendo “Parem de mentir”.

Por último o Jonas Daniel Lopes, que tem 15 anos, da turma C32, disse que a maior mentira que ele já pregou foi contar que ficou com uma “mina” linda, gostosa, maravilhosa... A pior conseqüência da mentira foi ela ter ficado brava com ele e ter acabado com a amizade. Ele mente por que acha que vai levar vantagens e mente quando dá na cabeça. Disse que já mentiu para se livrar de várias bagunças por aí. Falou que nunca perdeu a namorada por mentir, mas já perdeu amigos por terem matado aula e falado que ele não estava junto. Ele disse que não vale a pena mentir, porque sempre nos queimamos com as outras pessoas. Ele deixou um recado para nós: “Não mintam, porque quem mente sempre acaba se ralando, e isso não é bom”.

E é isso aí, pessoal do Marcírio, o negócio é não mentir e sim dizer sempre a verdade quando for possível! Beleza??!!

Alunos responsáveis: Douglas Guerreiro, Jeniffer Francielli dos Santos e Letícia Gomes.



Os queridinhos do Marcírio!

Começamos a entrevista perguntando como eles se sentiam fazendo parte dos alunos mais queridos da nossa escola. Eles falaram que se sentiam felizes por saberem que tanta gente gostava deles. Perguntamos qual a melhor maneira para se dar bem com todos da nossa escola. Eles disseram que era falando com todos e sendo amigos de todo mundo.

Eles nos informaram que para se dar bem com quem não gosta deles é preciso respeitar cada um e tentar não se envolver nos assuntos destas pessoas. Um amigo de verdade para eles não é o mesmo que um colega deles. Eles nos disseram que era diferente, porque os colegas são amigos na escola, mas já um amigo é aquele que sempre estão com eles, nos momentos bons e ruins. Pedimos para deixarem um recado para quem não gosta deles. Para quem não gosta deles, é para falar na cara e não falar pelas costas. E assim nós terminamos a nossa entrevista com os mais queridos da nossa escola.

Alunos responsáveis: Denis dos Santos, Franciele Santos e Francielle Baptista.

DA EUROPA PARA O JORNAL COM BAH!



E aí, galera! Vocês se lembram da ex-professora **Alda Rejane Barcelos Hansen** que lecionou aqui no Marcírio até 2000? Não? Então vamos apresentá-la para quem não a conhece e, para quem a conhece, aproveitar e matar um pouco da saudade.



A professora Rejane mora atualmente na Dinamarca, em uma cidade chamada Naerum, trabalhando como revisora de português da Editora Artes Médicas.

Rejane nos revelou que morar na Dinamarca é um desafio e uma curiosidade constante, pois vive em uma sociedade muito diferente da brasileira com costumes, línguas diferentes e com organização e justiça social.

Sendo a Dinamarca um país pequeno, ela vai de uma cidade a outra de trem. Ela ama andar de trem! Naerum tem uma floresta linda, muitos lagos e pássaros... Conta Rejane que sua vida é calma e segura, e que no ano passado viu pela primeira vez neve, e virou uma criança, pois a neve era muito bonita.

Apesar de tanta beleza, Rejane sente saudades de Porto Alegre, dos familiares, dos amigos, do sol... Mas, às vezes ela se deslumbra com a natureza da Naerum, com o jeito de viver, com o respeito, cidadania, com segurança e com tudo o que ela tem que aprender. Para Rejane é importante conhecer o país em que o marido nasceu e sua cultura.



A Pequena Sereia, personagem do conto infantil de Andersen, um símbolo da Dinamarca.



National Art Gallery



Copenhague, capital da Dinamarca

SUA EXPERIÊNCIA NO MARCÍRIO

Voltando ao passado, a professora Rejane nos contou sobre suas melhores lembranças do Marcírio. Ela nos disse que foi a afetividade dos alunos, os relacionamentos alegres e francos e também foi agradável para ela as participações em atividades educacionais coletivas e o convívio com alguns colegas.

Rejane nos explica que o Marcírio não só a ajudou a conviver com as pessoas, mas também a fazer companheiros de trabalho, como Rudimar Neves, Elizabeth Medeiros, Márcio Rigonni, Ema Martinelli, Rosana de Oliveira e amigas muito importantes como Débora Conforto, Beatriz Peres e Edite Ricchetti e Jane de Souza, que continuam a falar com ela por e-mail. Isso, com certeza, a marcou: as amizades verdadeiras, o envolvimento profissional e uma responsabilidade “de arrear”

Ela nos relatou que seu último ano no Marcírio foi de muita conversa com os formandos sobre expectativas futuras, sobre suas vidas fora do Marcírio. Houve muita troca de sentimentos e pensamentos sobre as experiências vividas na escola. Ela nos contou que recebeu da parte dos alunos, dos pais deles e de alguns colegas demonstrações de carinho e de reconhecimento pelo trabalho realizado.

O que ela guarda de melhor dos alunos do Marcírio é a sua afetividade, sua inteligência e criatividade. O que guarda de pior foi o aumento da violência, do uso de drogas e do desinteresse pelo estudo.

Mas, mesmo assim, ela diz que o Marcírio foi uma experiência maravilhosa.

RECADO

Primeiro de tudo, acho o máximo vocês estarem escrevendo esse jornal! Parabéns a todos que estão envolvidos nesse trabalho. É uma atividade das mais preciosas. Entrevistar ex-professores e ex-alunos é muito bom para conhecer a visão que, agora, as pessoas têm sobre o tempo em que estiveram no Marcírio. Essa entrevista me pediu uma reflexão, uma parada para relembrar. Agradeço a vocês por isso!

Leitores do *Jornal com Bah!*: leiam o jornal, estimulem a sua realização!

DE BRASÍLIA PARA O MARCÍRIO

Já que estamos falando sobre a ex-professora Rejane, vamos mostra também como anda a vida de um ex-aluno, o **Samuel Barcelos de Lima**, que estudou aqui de 1993 e 1999. O que nos dizem? Então vamos nessa!

Atualmente Samuel está morando em Brasília e trabalha como técnico administrativo na Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel -, empresa pública do Governo Federal, responsável por regular o nosso setor de telecomunicações.

Samuel nos relatou que Brasília, por ser a capital do país, é uma cidade aconchegante e aberta para o mundo. Conta também que a saudade de Porto Alegre hoje já não é tanta, mas o suficiente para levar a vida adiante. Vê o passado e sua cidade natal como um estímulo para dar passos cada vez maiores, mesmo com sua severa deficiência auditiva, que não chega a ser um problema, graças à tecnologia do implante coclear (o ouvido biônico) e ao seu empenho.

Em primeira mão, Samuel nos revelou que está preocupado em organizar sua vida em Brasília, começando por voltar a cursar a faculdade de Engenharia em Sistemas Digitais que cursava na UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) e que teve de parar devido à mudança para Brasília e às viagens pelo Brasil a fora.



Catedral de Brasília

NO MARCÍRIO

Relembrando a época de aulas no Marcírio, Samuel nos contou que o livro *Mapas da Cidade*, organizado pela professora Jane de Souza em conjunto com a professora Ana Cláudia Zatt, da Escola Gilberto Jorge, e pelas turmas da sexta série das duas escolas, marcou ele de várias maneiras, assim como a escola, ajudando ele a desenvolver o conhecimento, a expressão, o caráter. Samuel nos revelou que, como todo aluno, tinha suas desavenças na sala de aula, mas nada grave. Contou que mantém contato com alguns dos seus ex-colegas do Marcírio, como o Rodrigo Maia, Luís Gustavo Gomes e Lucas Bomfim, Eduardo e Thiago Barcellos, seus melhores amigos. Dos professores que lecionavam na época, ele se lembra bem das professoras Edite Ricchetti, Jane de Souza, Débora Conforto, Jussara Medeiros, Eliane Viana, Silvana Rimolo, Lia Homrich, Cláudia Prates (supervisora), Tânia Piantá, e dos professores Paulo Gonçalves, Hobber Giorgetta e Renato Vieira, mas só com a professora Jane Mari ele ainda mantém contato. Samuel nos relatou que no Marcírio aprendeu a respeitar as diferenças entre as pessoas.

Ele afirmou que é muito importante registrar a história do colégio e deste bairro. Fica muito feliz que há uma equipe engajada em resgatar também os depoimentos de ex-alunos e de ex-professores. Samuel disse que o jornal é fundamental, porque se preocupa em informar o que acontece dentro da escola, na rua do colega, a realidade que não é, e tão cedo não será, coberta pelo Correio do Povo e Zero Hora. E isso é bonito, é essencial para o desenvolvimento da própria comunidade. Sem contar o fato que vocês, Jennifer, Tainara e Guilherme e os outros integrantes da equipe editorial do jornal um dia pegarão o *Jornal com Bah!*, cinco, dez, quinze anos depois e sentirão orgulho de um dia terem integrado esta equipe, de difundirem informação local e de produzirem conhecimento a nível global, assim como eu tenho um orgulho desmedido de pegar o meu exemplar do *Mapas da Cidade* e mostrar aos meus amigos aqui de Brasília.



Congresso Nacional

RECADO

Citando uma frase de Leon Tolstói, um grande escritor russo, Samuel deixa um recado para todos nós do Marcírio: “A única coisa que podemos saber é que nada sabemos, e nisso está o vôo mais elevado da sabedoria humana”. Quem quiser prosperar não deve criar falsas barreiras disfarçadas de pessimismo, de determinação da família ou de quem quer que seja. A escola está aí, os professores estão aí justamente para desenvolver o seu conhecimento e fazê-los pensar por si mesmos. E, para terminar, manda um abraço a todos queridos amigos e ex-colegas que, por ventura, tenham este jornal nas mãos. Saudações brasilienses a todos!

Alunos responsáveis: Guilherme Rosa, Jennifer Brasil e Tainara Peixoto.

DESPEDIDA DAS CÊS 30: É NÓS NA FITA!

A única coisa que passa em nossas cabeças é a formatura. Por ser o último ano das Cês 30 vai ter gente que sentirá e deixará muita saudades.

É o caso dos alunos Wagner Assman, da C33, de 14 anos, da Tais Silva, da C34, de 15 anos, da Greice Kelly, de 15 anos, da C32 e do Erni Bastos, de 15 anos, da C31. Eles disseram que sentirão saudades da escola, porque foi nela que se divertiram, riram, conheceram novos amigos e fizeram amizades com os professores.

Perguntamos aos formandos como está sendo o último ano na escola. A Taís, da C34, e o Wagner, da C33, disseram que esse foi o ano que eles mais curtiram na escola. O Erni, da C31, e a Greice, da C32, disseram que o ano de 2006 foi uma experiência inesquecível que valerá para sempre.



Turma C31



Turma C32



Turma C33



Turma C34

“Queridos formandos, acreditem, as utopias têm seu lugar na História! Por isso, sonhem e concretizem seus projetos de vida!
Professora Débora Conforto.

“Todo o tempo vivenciado aqui no Marcírio, como conhecimento, valores, atitudes e princípios os ajude a realizar os seus projetos de vida, seu sonhos para constituir um mundo de paz mais justo e mais humano.”

Professor Hobber Giorgetta

Já os professores não só sentirão como deixarão saudades nos formandos. Entrevistamos a professora Débora Conforto e o professor Hobber Giorgetta. A professora Débora disse que sentirá saudades, principalmente da turma C31, pelo interesse e comprometimento com seu processo de aprendizagem, mas não sentirá saudades só da turma C31, e sim de todas as Cês 30 que irão se formar neste ano. O professor Hobber também disse que as Cês 30 deixarão muita saudade. Ele também nos contou que se sente feliz em perceber que muitos alunos ainda acreditam que vale a pena estudar. E esse vínculo que ele criou com os alunos jamais esquecerá.

Agora, se liguem nos recadinhos carinhosos que os professores Débora e Hobber deixaram para os formandos:

O Marcírio será sempre uma parte do quebra-cabeça que se forma em nossas vidas. E por causa dessa peça encaixada nunca mais nos esqueceremos dos bons e maus momentos vivenciados no Marcírio. Obrigado por tudo, Marcírio!

Alunas responsáveis: Camila Oliveira, Jéssica Neves e Vanessa Ferreira.

OS BAIXINHOS DO MARCÍRIO

Nós, alunas da turma C32, estamos realizando o número 10 do *Jornal com Bah!*, e o nosso tema é o que nossas crianças estão assistindo na TV e com que gostam de brincar. Fomos à procura de crianças que gostam de assistir TV e de brincar. Entrevistamos alunos do 1º do 1º ciclo e do 3º ano do 2º ciclo. Eles acharam superinteressante nosso tema.

Começamos nossas entrevistas com Yuri Rodrigues Ávila, da turma A10, de 6 anos. Ele disse que seu brinquedo preferido são bonequinhos de dinossauro e que a brincadeira que mais gosta é jogar futebol. Ele também nos falou que o canal que ele mais assiste é o canal 12. Adora olhar o desenho do *Bob Esponja*, mas ele tem horários para assistir TV: das 10h às 11h40min. Ele disse que adora imitar as lutinhas dos desenhos e que nunca aprendeu nada de bom e nada de ruim assistindo TV. Ele gostaria que os desenhos começassem de manhã e acabassem à tarde.

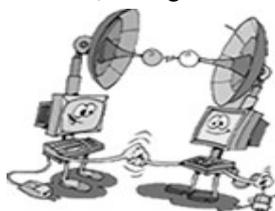
A aluna Raquel Carolina, da turma B32, de 12 anos, nos falou que gosta de boneca *Barbie* e gosta de jogar futebol. O canal que ela mais assiste é o 5 (SBT). O desenho mais legal para ela é *Baby Looney Tunes* e *Frajola*, porém não tem horários para assistir TV. Ela gosta de imitar os bichinhos do desenho. Também nos contou que nunca aprendeu nada de ruim. Ela gostaria que tivesse menos horários políticos e mais desenho.

A Nicolcy Gonçalves, da turma A10 (pré), de 6 anos, falou que gosta de bola de vôlei e adora andar de bicicleta. Ela assiste os canais 5 e 12 e gosta muito das *Meninas Superpoderosas*. Ela só assiste desenho pela manhã. Também falou que já imitou as meninas superpoderosas. Ela disse que aprendeu assistindo TV a repartir doces e brinquedos com outras crianças e nunca aprendeu uma coisa ruim. Também disse que gostaria que só tivesse desenho de manhã e de tarde.

O Diegler Anderson Rodrigues, da turma B32, de 11 anos, adora bonecos e carrinhos. Gosta de brincar de pega-pega e de assistir o canal 5. Ele adora os desenhos dos carros e não tem horários para assistir TV. Ele fica só na vontade para fazer travessuras, e diz que nunca aprendeu uma coisa legal, só ruim. Aprendeu a brigar com irmão. Ele gostaria que acabassem as novelas e os jornais e que só tivessem desenhos.

Os desenhos podem ser engraçados, mas não é muito bom fazer tudo o que aparece neles, pois pode ser perigoso. Desenhos é só para assistir, brincar e se divertir e não para aprender a brincar de lutinhas ou coisa parecida.

Alunas responsáveis: Camila Jacques, Kethelin Rocha e Rochele Rodrigues.



O MUNDO DA INTERNET

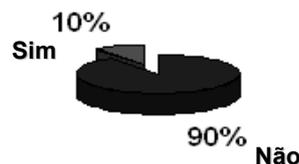
Vamos tratar neste texto sobre um assunto que hoje é difícil de não ser comentado, pois a maioria das atividades, seja de lazer ou de trabalho, envolve isso. O assunto que iremos discutir é a Internet.

Muitas pessoas que usam a Internet não sabe onde ela surgiu, como surgiu e quem a criou. Fomos atrás da origem desta febre e descobrimos que, antes da Internet, surgiu o E-mail, em 1965. Vinton Cerf é considerado seu criador por ter inventado um programa de mensagem para se comunicar com sua mulher.

Depois, em 1969, a Internet foi desenvolvida pela empresa ARPA (Advanced Research and Projects Agency) e tinha a finalidade de conectar as bases militares e os departamentos de pesquisa do governo americano.

Realizamos uma pesquisa no Marcírio, com os 191 alunos do segundo e terceiro anos do terceiro ciclo (turno da tarde), e veja o que descobrimos:

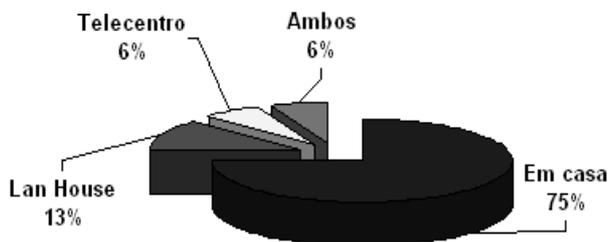
Acesso à Internet - Alunos Cês 20 e Cês 30



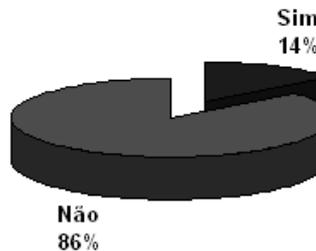
Acesso à Internet por gênero



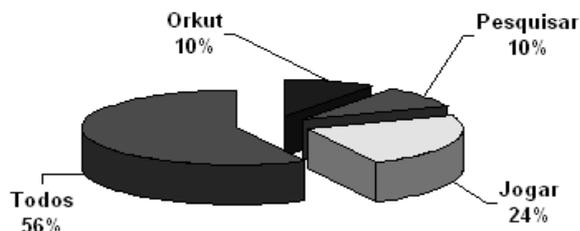
Local de acesso à Internet



Restrições de Navegação



Internet - O que faço?



Alunos responsáveis: Douglas Fraga e Giovani Aquino

NOVEMBRO: É TEMPO DE LEITURA NA CIDADE E NO MARCÍRIO!

Há 52 anos, nos primeiros 15 dias do mês de novembro, nossa cidade acolhe milhares de livros e centenas de escritores naquela que se tornou a maior feira de livros, ao ar livre, da América Latina.

Os livros e seus autores, que se concentram na Praça da Alfândega e arredores, no coração de Porto Alegre, irradiam sua energia para os mais diferentes locais da cidade. Estes autores e suas obras chegam não só nas casa daquelas pessoas que podem comprar os livros vendidos nas bancas da feira, mas também nas salas de aula das escolas mais afastadas, como o nosso Marcírio e tantas outras parecidas, através de projetos desenvolvidos pela SMED ou através de verbas da escola destinada à compra de material de leitura

Nas escolas, o livro vem encontrar o leitor que, muitas vezes, não vai até a feira. Vem se apresentar a este leitor para se completar e cumprir sua sina de ser lido por todos, sem distinção de classe social, etnia, idade ou religião. De ser lido, comentado, amado e, por que não, até mesmo odiado por quem o lê. O livro não quer a indiferença, o abandono em uma estante de biblioteca. O livro não tem preconceito, está aberto à conversa.

Aos nossos alunos é dada esta chance de dialogar com os livros e seus autores. A nós, professores, cabe a tarefa de criar estratégias para o livro se tornar parte da vida de nossa sala de aula, e não só em época de Feira do Livro. Por esta razão, nosso jornal está colocando em foco três experiências com leitura desenvolvidas nos três turnos do Marcírio, cada uma com suas características próprias. Abaixo, leia os textos escritos pelo grupo da Paola Gomes, Camila Santos e Diego Ramos, três de nossos pequenos “jornalistas”, a respeito deste assunto.

Turmas da manhã e da noite adotam escritores.

O projeto de leitura *Adote um escritor* é uma parceria da Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) e da Secretaria Municipal da Educação (SMED). É um dos projetos desenvolvidos no período que antecede a Feira do Livro. O objetivo é despertar o interesse pela leitura. Cada escola municipal que adere ao programa escolhe um autor e elabora um projeto. E esse envolverá, entre outras atividades, a leitura das obras do escritor escolhido. Aqui na escola o professor Conrado Chagas, juntamente com as professoras Cláudia Prates, Eliane Viana e Sílvia Perivolaris, estão desenvolvendo esse projeto com os alunos do turno da noite (EJA). Estes alunos estão trabalhando com os livros do autor *Charles Kiefer*. O professor Conrado disse que foi escolhido esse escritor a partir de uma lista, da qual foram selecionados dois ou três autores, e Charles Kiefer foi o mais votado, pois alguns professores já haviam lido os livros dele e o recomendaram.

Os alunos leram e comentaram os livros entre os colegas. Em algumas turmas, os alunos leram juntos, em aula, partes de romances, novelas e contos inteiros. Paralelamente, pesquisaram sobre a vida e a obra do autor. Estas atividades culminaram com uma recepção ao autor na escola, no dia 20 de novembro. Os professores Cláudia, Conrado, Eliane e Sílvia contaram com a participação dos demais professores das turmas nesta fase do trabalho: Elisabete Medeiros, Hálex Pampanelli, Heloisa Borsato, Jesualdo Freitas e Teresinha Carmona. Esta recepção organizada pelos professores e pelos alunos contou, entre outras coisas, com perguntas para o autor, leitura de um conto, sessão de autógrafos, uma apresentação de *Hip Hop*, etc.



Charles Kiefer, ao centro, com a equipe diretiva e professores da Educação de Jovens e Adultos do Marcírio.

A professora Heise Ramos também participou desse projeto com seus alunos da manhã, só que os alunos da manhã não foram contemplados com um escritor, mas sim com uma ilustradora, chamada *Rosinha Campos*, que é nordestina e formada em Arquitetura. As turmas do turno da manhã que participaram do *Adote um Escritor* foram A11, A21, A22, A23, A24, A31, A32, A33, B12 e B13. A professora Heise disse que seus alunos leram os livros, conheceram as poesias e agora vão ilustrar essas poesias.

Essa ilustradora não foi escolhida pela escola, ela foi escolhida pela Câmara do Livro para os alunos da nossa escola trabalharem. O encontro com a ilustradora havia sido marcado para acontecer até o dia 10 de dezembro. Mas a escola ficou sabendo que, na verdade, a ilustradora viria à Porto Alegre no dia 23 de outubro. Por esse motivo ficou muito em cima da hora para a escola organizar as atividades para receber a ilustradora Rosinha Campos. O resultado do encontro não foi ruim, mas a professora Heise pensa que a escola deveria ser contemplada com o autor que ela realmente escolheu e não com um autor escolhido pela Câmara do Livro. Disse também que deve ser respeitado o prazo que foi proposto para, assim, se realizar um trabalho mais detalhado com os livros do autor. A professora acha este tipo de encontro interessante, porque aproxima o leitor do autor.



Charles Kiefer em noite de autógrafos no Marcírio.

Turmas C11 e C12 conhecem a obra de Ziraldo

Esse trabalho não faz parte do *Adote um escritor*, mas possui o mesmo objetivo, que é dar incentivo à leitura. Esse projeto foi pensado pela professora Jane Mari de Souza e foi desenvolvido com as turmas C11 e C12, durante as aulas de Português, de agosto a dezembro de 2006.

As turmas da professora Jane trabalharam com os livros do escritor e cartunista Ziraldo. Seus alunos leram mais de vinte títulos diferentes e, além dos livros, estão lendo *gibis* produzidos por Ziraldo. Os livros lidos pelos alunos foram em parte comprados pela escola e em parte emprestados pela professora e por alguns alunos.

Os alunos leram um grande número de livros desse autor e também escreveram sobre os mesmos temas que ele escreveu em seus livros. No total, foram oferecidas 14 propostas de textos diferentes que os alunos poderiam escolher de acordo com as leituras que já tinham feito.

Estes textos estão sendo organizados para se tornarem um *site*, em um trabalho conjunto com a professora Débora Conforto. Os alunos também escreveram cartas para o autor. A professora escolheu o autor Ziraldo, porque ele é um autor muito especial. Seus livros são escritos para as crianças, mas também fascinam os adolescentes e adultos. Como essas turmas apresentam muita resistência à leitura, alguns mal sabem ler, ela achou que os livros do Ziraldo viriam a ajudar esses alunos a descobrirem a magia da leitura.



MÚSICA NA ESCOLA

Neste texto vou falar sobre música aqui no Marcírio. A responsável pelas aulas de música é a professora Ester Aller. A maioria dos alunos da professora Ester gosta de cantar e, principalmente, de tocar os instrumentos de percussão.

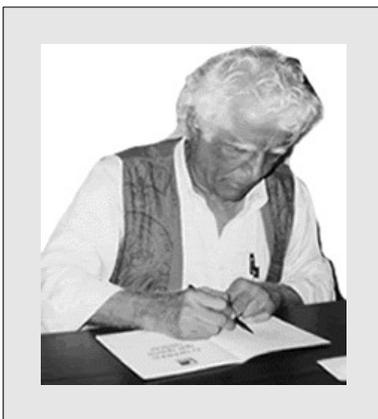
A professora falou na entrevista que o instrumento que ela mais gosta é o violão e que toca desde os 12 anos de idade. Eu perguntei o que ela acha desta profissão e ela disse que ama a profissão dela e que a música faz parte da cultura e do conhecimento de um povo. Os tchecos já afirmavam isto ao exigirem estudo da música até a idade dos 33 anos.



Eu fiquei sabendo que teriam instrumentos novos no colégio e resolvi perguntar quais instrumentos estariam disponíveis. São instrumentos de percussão adquiridos pela atual Direção e que vão fazer parte de uma oficina que acontecerá no próximo ano. A professora Ester falou que todos os alunos tocam os instrumentos novos Mas que no ano que vem os alunos que estiverem na oficina de percussão terão prioridade.



Além de despertar o gosto pela leitura, outro ponto positivo foi que os alunos leram, escreveram e reescreveram seus textos, até tornarem-se textos possíveis de serem lidos por outros leitores, além da própria professora. E, por último, tiveram um bate-papo na Casa do Pensamento com Ziraldo, na tarde do dia 10 de novembro, durante a 52ª Feira do Livro de Porto Alegre. Aquele encontro foi marcante e emocionante para as turmas C11 e C12 de 2006.



A professora Ester deixa seu recado: “Conhece-se um homem pelo tipo de música que ele ouve”. Como vocês já sabem, a música é uma parte da nossa vida. Devemos agradecer a Deus por nossa voz existir. A música pode mudar a nossa vida para melhor. Eu acredito que todos os alunos da professora Ester têm o dom de cantar e de tocar um instrumento. Espero que todos os alunos se inscrevam para oficina de música da professora Ester em 2007.

Aluno responsável: Jonas Lopes.

Alunos responsáveis: Camila Santos, Diego Ramos e Paola Gomes.

OS MANGAZEIROS* DO MARCÍRIO!

Quem nunca pensou em ler quadrinhos de trás para frente? Pois assim é o mangá, o gibi japonês. Vamos contar um pouco da história do mangá.

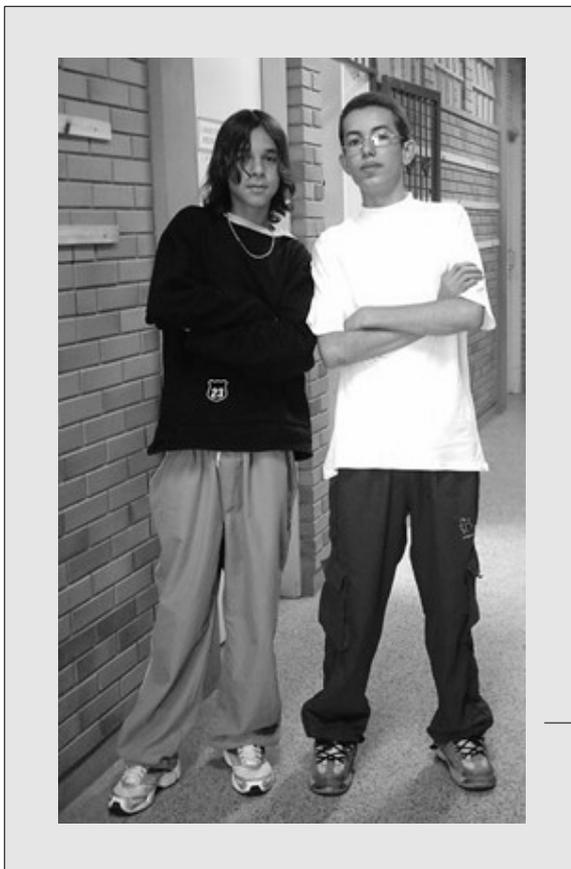
A primeira aparição do mangá foi no século VI e VII d.C. Eram pergaminhos que se chamavam Chojugiga, que significa “quadrinhos humorísticos de animais e pássaros”.

O mangá que hoje conhecemos, com dramaticidade, ressaltando os sentimentos humanos em relação ao ambiente, foi desenvolvido por Osamu Tezuka.

Os mangás, na atualidade, ganharam uma versão em desenho animado, que é chamada de anime. Esses são alguns títulos de mangás que viraram animes: *Cavaleiros do Zodíaco*, *Dragon Ball*, *Yuyu Hakusho*, etc...

No Brasil, um dos animes mais famosos chegou em 1994 e se chamava *Os Cavaleiros do Zodíaco*. Foram exibidos, na extinta TV Manchete, 114 episódios divididos em sagas. A primeira saga foi a do Santuário, depois vieram a de Asgard, e a de Poseidon. A última saga, a de Hades, só existia no mangá até alguns poucos anos atrás, e foi transformada em uma minissérie de episódios especiais (chamados de OVAs no Japão).

Agora vamos contar um pouco da história dos *Cavaleiros do Zodíaco*. Tudo começou quando as 13 armaduras de bronze se espalharam pelo mundo. Então, na Grécia, nasceu a reencarnação da deusa Athena, chamada Saori. O avô de Saori enviou garotos para cada parte do mundo para conseguir as armaduras. Depois de sete anos, treze garotos voltaram com suas armaduras de bronze. Existem 8 categorias de armaduras: as dos Anjos, dos Deuses, de Ouro, de Prata, de Bronze, Negras, Fantasmas e de Aço. Os cavaleiros de Bronze eram os mais fiéis à Athena e os que dariam a vida por ela. Os principais personagens dos *Cavaleiros do Zodíaco* são: Seya de Pégaso, Shiryu de Dragão, Hyoga de Cisne, Shun de Andrômeda e Ikki de Fênix.



Depois dessa explicação, procuramos no colégio alguns alunos que curtiam mangá para entrevistá-los. Encontramos os alunos da turma C31, Paola Gomes Silveira e Erni Bastos, e fizemos várias perguntas a eles. Erni disse que começou a gostar de mangá aos 8 anos de idade. Mas isso não era o que queríamos ouvir, o que queríamos mesmo ouvir era por que motivo ele gosta do mangá. Ele respondeu *de prima* (resposta na ponta da língua). Falou que gosta de mangá por causa dos *Cavaleiros do Zodíaco*, só por causa de suas lutas e de sua história. E, no final, ele queria dizer para os leitores que assistissem os *Cavaleiros do Zodíaco*.

Ao terminarmos a entrevista com Erni, começamos a entrevista com Paola. A Paola só nos enrolou com suas respostas cativantes. Ela disse que só gosta do mangá por causa das coisas irreais que existem nas histórias. Os personagens voam e atiram bolas de energia. Mas o mangá que ela gosta e recomenda é o *Dragon Ball Z*, porque gosta de suas lutas, que são muito loucas.

Hoje em dia, no Brasil, podemos encontrar mangás em qualquer banca de revistas e também pela Internet. Esperamos que todos vocês que leram o nosso artigo tenham aprendido um pouco sobre a história do mangá. Desejamos a todos que leiam bastante mangás nas férias e assistam bastante animes, que fazem bem para os olhos e para o desenvolvimento do cérebro. Até o ano que vem!

***Mangazeiros** – Palavra inventada por **Dener Silva** e **Mayke Passos** para nomear os adolescentes que são loucos por mangás.

Alunos responsáveis: Dener Silva e Mayke Passos.

ACAMPAMENTO FARROUPILHA: TAMBÉM FOMOS LÁ!



No mês de setembro, o que se comemora no RS? A Semana Farroupilha, é claro. Lembrando disso, nós, Letícia Mesquita e Patrícia Santos, da turma C32, fizemos uma entrevista com a turma T11, da Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite, para o nosso “Jornal com Bah!”. Como estava sendo comemorada a Semana Farroupilha, as professoras Eliane Moraes e Sílvia Perivolaris tiveram a idéia de levar seus alunos ao Acampamento Farroupilha, no Parque Harmonia. Foram entrevistados a professora Eliane e os alunos Carlos Estevão dos Santos Carvalho e Enara Saldanha dos Santos Maciel.

Carlos Estevão nos falou várias coisas sobre o Acampamento Farroupilha. Disse que gostou de andar a cavalo, de ver as prendas, que são muito bonitas, e de andar com os amigos. Também achou interessante os touros-mecânicos, o tradicionalismo e de observar o acampamento. Ele aprendeu a fazer chimarrão, a observar a vestimenta dos gaúchos e o modo como se assa um verdadeiro churrasco gaudério. Falou também que acha muito bonita as roupas dos gaúchos e que usaria sim, porque acha um ponto interessante do nosso tradicionalismo.

Enara Saldanha contou que foi muito interessante ir ao Acampamento Farroupilha, porque aprendeu coisas diferentes. Também falou que gostou dos artesanatos, das botas, dos chapéus. Ela falou que o que mais chamou a atenção dela foi a dança, porque ela gostou muito. Também disse que o que mais gostou de aprender a fazer foi o churrasco e disse que aumentou o seu interesse sobre a cultura gaúcha.

Também entrevistamos a professora Eliane Moraes, que contou para nós sobre o Acampamento Farroupilha. Ela quis levar seus alunos ao Parque Harmonia para que eles conhecessem as tradições do povo gaúcho, para que vivenciassem novas experiências, fora do cotidiano da escola. Falou que seus alunos aprenderam a fazer mate, comida campeira e conheceram as vestimentas dos gaúchos. Disse que o que mais gostaria que eles aprendessem com o Acampamento Farroupilha era se socializar, ou seja, aprender como se comportar em um ambiente diferente do seu, saber ouvir e falar com pessoas que não são do seu convívio diário, além de valorizar as manifestações culturais.

Nós, Patrícia Santos e Letícia Mesquita, adoramos fazer essas entrevistas sobre o Acampamento Farroupilha e queríamos que vocês, leitores do nosso *Jornal com Bah!*, também conhecessem a nossa cultura gaúcha e valorizassem o Acampamento Farroupilha.

Alunas responsáveis: Letícia Mesquita e Patrícia Santos.

RBD: FENÔMENO DO ANO!



RBD é uma novela muito boa transmitida pelo SBT, às 19h e 30min. Muitos adolescentes se divertem com a rebeldia dos personagens.

Quem conversou mais sobre este fenômeno com a gente foram as alunas Andressa Adolfo, da turma A12, Richiele Silva, da turma C12, e o aluno Willian Rodrigues, da turma C33.

A primeira entrevistada foi a aluna Andressa, que nos falou que assiste *Rebelde* e não perde nenhum capítulo que seja, pois ela gosta muito do Miguel e da Mia e de seus uniformes. Andressa nos disse que gosta mais da Mia, porque gosta do seu cabelo e da roupa que ela usa. Ela se acha a *fã* do grupo RBD, pois tem dois cds e quatro dvds. Acha que a novela e o grupo RBD não são só para bebês, mas para todas as idades. Ela contou que até a avó assiste a novela! Andressa falou que se identifica muito com a Mia, mas ela nunca brigará como a Mia fica toda hora brigando com o Miguel. Andressa aprendeu a dançar e a gritar com os *Rebelde*. Também falou que se sente como uma rebelde, pois ela grita dança e escuta todas as músicas do grupo RBD.

Para falar do fenômeno RBD entrevistamos também a Richiele da Silva, da turma C12, que nos contou que assiste a novela RBD, porque admira os personagens como a Mia e o Miguel. Para provar que é *fã*, ela disse que tem dois cds do grupo. Ela acredita que o RBD é para todas as idades, mesmo que seja uma novela para jovens. Ela gosta do RBD mais pela banda e por se identificar muito com a Mia. Uma das atitudes que ela não imitaria da banda era ter que cantar na frente de todo mundo. Richiele disse que a sua vida é pura rebeldia, por isso que ela gosta do RBD e de uma música chamada *Salvame*.

Já o aluno Willian Rodrigues, da turma C33, respondeu que ele curti *Rebelde* e só assistiu a primeira temporada, porque ainda era só curtidão, e depois começou a enjoar da novela. A integrante que mais chama a sua atenção é Roberta. Além de ele gostar de uns dos integrantes da banda, ele também tem cds e pôster. Willian acha que *Rebelde* é para todas as idades. O que leva ele a gostar do RBD são as músicas. Para ele rebeldia é a da Nathália Flerence porque ela é muito espontânea. A música que ele mais gosta é *Um minuto de silêncio*.



Na nossa opinião, cada um tem seu estilo e nem por isso criticamos. Achamos que não tem sentido criticar a opinião dos outros, cada um tem sua opinião própria.

Alunas responsáveis: Jéssica Ribeiro, Liége Ribeiro e Sandrini de Lima.

VOCÊ É FIEL?



Você gostaria de ser traído(a)? Entrevistamos dois alunos do Marcírio, Douglas Almeida da Silva, da turma C13, de 15 anos, e Paola Gomes Silveira, da C31, de 14 anos e, um ex-aluno da escola, Daniel Ramos Amag, de 17 anos. Fizemos seis perguntas a eles e o resultado foi bem legal

Paola, da turma C31 não foi traída e disse que nem gostaria de ser. Ela nos contou que, na sua opinião, traição é uma falta de consideração e, quem trai, não gosta de verdade. A Paola deixou um recado para quem tem “mania” de trair: “pode continuar traindo, mas quem trai, um dia será TRAÍDO!!!”

Na opinião do Douglas, não é legal trair alguém quem você ama, pois ele já passou por isso e foi horrível. Ele não brigou com a menina, mas deu vontade, porque ele ficou com muita raiva. Douglas também deixou um recado: “Traição não é legal. Se a pessoa não gosta de ser traído, não deve trair também”.

Daniel nos contou que a traição é chato, porque se você gosta da pessoa mesmo, você não pode trair se não, o que tu sente pela pessoa não é real e sim uma verdadeira mentira. Daniel deixou um recado: “A essas pessoas eu gostaria de dizer que, não traia mais, pois um dia poderá acontecer o mesmo com você”

Nosso jornal concorda que traição não é legal, tanto no amor como na amizade. O bom mesmo é sermos fiéis com as pessoas que gostamos e convivemos.

Alunas responsáveis: Eduarda Paz, Jéssica Vianna e Karoline Cardoso.

1971 - Surgimento de *El Chavo del Ocho*, nome original do programa Chaves, no México.

1973 - O seriado foi vendido para vários países da América do Sul.

1980 a 1992 - O Chaves começou a passar no Brasil. Era apresentado no SBT, no programa do Bozo.

1987 - O Chaves começou a ser exibido no horário nobre, às 20h, às terças e aos sábados.

1999 e 2000 - O programa Chaves é comentado pela imprensa, após desbançar quase todos os dias o programa *Mais Você*, da Rede Globo.

2002 - O SBT volta a transmitir o seriado em horário nobre, aos sábados, com o título “Chaves especial”.

2003 - O SBT retira o programa pela primeira vez do ar, após 19 anos. Os fãs protestaram exigindo a volta do seriado à tarde.

2006 - O Chaves ainda é transmitido pelo SBT, de segunda à sexta feira, e, aos sábados, às 13h.

AINDA ASSISTIMOS CHAVES!

A nossa equipe entrevistou vários fãs do Chaves. Eles falavam sobre o que eles mais gostam do programa. Leia o nosso texto e descubra a opinião deles sobre o Chaves. Além das entrevistas a gente fez um pequeno resumo da história do Chaves.

A aluna do pré, Samara Barros, disse que assiste o Chaves desde os 3 anos. O seu personagem preferido é o Chaves. Ela disse também que a Bruxa do 71 é a mais chata. A Samara falou que a mãe dela assiste Chaves todos os dias.

Também entrevistamos a aluna Marly Soto Riva, da turma B33, que assiste o programa desde os 2 anos porque é muito legal. Chaves é seu personagem preferido. Marly disse que gosta do episódio *A viagem a Acapulco*. Ela disse que o pai dela também assiste. A Marly deixou uma mensagem para quem não assiste o Chaves: “O Chaves é muito divertido e todo o mundo tem que ver”.

Adriano, da C11, falou que acha o Chaves legal. Ele assiste o Chaves desde os 7 anos e o seu personagem preferido é o Chaves. O episódio preferido dele é o *Animais de papel*. Adriano falou que irmão menor assiste também. Por fim, disse que ninguém pode perde de assistir o Chaves.

Edemilson Rodrigues, da turma C23, nos contou que assiste o Chaves porque é muito divertido. Ele assiste desde os 10 anos. Falou que Chaves é o seu personagem preferido e o episódio preferido é *A viagem a Acapulco*. Ele disse que na casa dele é só ele e o sobrinho que assistem. Ele deixou uma mensagem para quem não assiste o Chaves: “As pessoas não podem perder de assistir, porque é muito divertido”.

O Rafael Sapone, da turma C32, falou que assiste o Chaves porque é *vida louca*. Ele assiste desde pequeno. Seu episódio preferido é *Festival da boa vizinhança* e *A viagem a Acapulco*. Deixou um recado para quem não assiste Chaves: “Comecem a assistir, porque o Chaves é vida louca”.

A professora Jenifer Machado, nossa estagiária, assiste o Chaves porque é engraçado. Falou também que assiste o programa desde os 8 anos. Ela nos contou que os seu personagem preferido são professor Girafaltes e o Jaiminho e o seu episódio preferido é o *Feliz Natal*. O que ela aprendeu assistindo o Chaves: “Aprendi a ser solidária e a não discriminar as pessoas”. Também deixou uma mensagem para quem não assiste o programa: “O Chaves é engraçado e ensina muitas coisas, como respeitar os mais velho, ter educação, etc... Então assistam o programa do Chaves”.

Nós achamos legal entrevistar essas pessoas que falaram muita coisa sobre o Chaves. Nós deixamos um recado: “O programa do Chaves é divertido engraçado e interessante. Nós desejamos que vocês continuem assistindo o Chaves”.

A história do Chaves



Alunos responsáveis: Jocimar Marques, Ricardo Castro e Welton Rodrigues.

DE MICO PARA MICO!!

Nesse número do jornal vamos falar sobre *mico*. Para começar vamos explicar o que é *mico*. *Mico* é uma situação desagradável pela qual você passa e os que estão ao redor acham engraçado, mas para quem passa não é. Para dar exemplos disso, nós entrevistamos o Thiago Cerutti, da turma C13, Marli Borges, funcionária do refeitório, e Tchuca, da turma C34.

O primeiro a contar o seu mico foi o Thiago. Ele contou que havia pedido para ficar com uma garota, mas ela disse que não havia aberto uma “creche” e começou a contar para todos os seus amigos, que começaram a folgar nele. Thiago disse que foi muito engraçado para seus amigos, mas não para ele. Thiago falou que não costuma pagar mico, mas teve outro mico além do primeiro que, na sua opinião, foi o pior. Ele estava caminhando na praia quando escorregou e caiu e seus amigos, para tirar proveito disso, começaram a tirar suas roupas no meio da praia. Isso, com certeza, não deve ter sido engraçado para ele.

Nós também entrevistamos uma merendeira de nossa escola, Marli Borges. Ela nos contou um dos seus micos, que foi o seguinte: “Estava na festa dançando pagode, fazendo uns passos, e estava me saindo muito bem, e fui tentar fazer um giro e caí no meio do salão. Mas não deixei a peteca cair. Eu me levantei fazendo os passos. mas, na verdade, quem soube que eu caí foi só eu”. Ela nos falou que não costuma pagar micos diariamente, mas só de vez em quando. Para finalizar a entrevista, ela nos contou mais um dos seus micos. Lá vai: ela estava sonhando que estava tomando uma cerveja e estava bem embalada e, quando ela se acordou, viu que estava fazendo xixi encima do sapato de seu marido, pensando que era o banheiro.

Já a Tchuca, da turma C34, falou que o pior mico foi quando ela estava no armazém comprando. Quando chegou no caixa, ela só tinha dois reais, mas ela tinha pego um monte de coisas que iria dar mais do que ela tinha. E aí o vendedor falou que com o dinheiro que ela tinha não dava para pagar, e ela começou a rir. Ela não se agüentou e fez xixi do lado do caixa. Então o vendedor falou que era para ela limpar, que enquanto ela não limpasse, ela não sairia dali. Tchuca nos falou que costuma pagar mico e nos contou dois dos piores mico da sua vida. O primeiro foi de comer um bolo de isopor em um restaurante e o segundo foi o xixi em público, que foi o pior de todos, pois ela teve que limpar o seu próprio xixi. Mas o mais engraçado de todos foi quando ela estava no mar e quando saiu da água um caranguejo se grudou no bumbum dela e todos viram.

Nos textos acima vocês viram um pouco de situações desagradáveis que alguns alunos e funcionários passaram. Até os próximos micos, aqui nesta mesma coluna, mas é só no próximo número de nosso jornal! Há! Há! Há!

Alunas responsáveis: Jéssica Ribeiro, Liége Ribeiro e Sandrini Lima.

OS CABELOS MAIS ESTILOSOS DO MARCÍRIO

Desta vez nossa dupla entrevistou alunos e professores do Marcírio sobre o tema cabelos: a professora Imara Ungaretti, o aluno Edson Santos Coelho, da turma C32, o Cleiton Rosa de Jesus, da turma C22, e as alunas Ariane Ramos e Daiane Evangelho, da turma C31.



A professora **Imara** nos respondeu algumas perguntas sobre seu cabelo estiloso. Ela adorava pintar o cabelo, pois já pintou mais de duzentas vezes. Desde seus dezoito anos ela pintava o cabelo. Já pintou de todas as cores que lhe veio na cabeça. Agora não pinta mais, pois está com sua cor natural (branca).

Já faz um ano que ela não pinta mais o seu cabelo. O corte e a cor do cabelo da professora Imara não são imitação, é puro estilo próprio. A professora Imara acha muito legal quem tem o cabelo diferente. Ela diz que as pessoas precisam ter personalidade e estilo para serem diferentes.

O aluno **Edson** também foi entrevistado e nos disse que curte pintar o cabelo e que já pintou de amarelo, vermelho e preto. Ele acha legal quem tem o cabelo diferente. Já usou *moicano* e atualmente usa o cabelo curto e normal. O Edson curte os cabelos mais lisos. O corte de cabelo dele era conforme a moda. O cabelo dele só recebe como cuidado o gel e o creme.



Cleiton nos contou que já pintou o cabelo quatro vezes. Ele falou que acha tri os mais variados tipos de cabelos, mas tem preferência pelos cabelos lisos. Cleiton disse que a cor que ele gostaria de usar é o azul. Como ele não “se acha” nem um pouquinho, disse que o corte seria o mesmo que ele está usando. Perguntamos para o Cleiton se ele já tinha estragado o cabelo e ele disse que não, mas se arrependeu de pintar de loiro.

Ariane disse que pintou o cabelo cinco vezes, e agora usa luzes. Ela renovou o visual fazendo franja e cortando o cabelo. Para manter o cabelo bonito, Ariane retoca as luzes de 15 em 15 dias e fazer tratamento de choque, além da hidratação. Ela acha que quem tem o cabelo diferente tem que ter estilo para usá-lo. Ela nunca se espelhou em ninguém para ter o cabelo assim, e, para finalizar o “visu”, nada melhor do que uma bela chapinha nas madeixas.



Daiane que já pintou o cabelo sete vezes, de loiro, todas as tonalidades de vermelho, fez luzes, mechas e, atualmente, está castanho escuro. Ela está de franja e está com a cor natural de seu cabelo. Ela acha que quem tem o cabelo diferente, tem personalidade. Daiane tem o cabelo crespo, mas curte os cabelos lisos para variar. Ela está satisfeita com o corte de cabelo, mas gostaria de pintar de preto. Daiane diz que estragou os cabelos quando fez luzes e mechas. Para manter o cabelo, Daiane apenas segue a moda. O seu cabelo recebe banho de brilho e hidratação e, é claro, a famosa chapinha.

Esperamos que vocês, leitores do nosso *Jornal com Bah!*, tenham curtido as nossas entrevistas e o nosso tema acima. É isso aí, galera do Marcírio!

Alunas responsáveis: Ariane Ramos e Daiane Evangelho

GRÊMIO E INTER: COMO FOI O DESEMPENHO DE NOSSOS TIMES EM 2006?

Neste número vamos falar mais uma vez sobre a dupla grenal, só que agora nós vamos falar sobre a trajetória das duas equipes nos anos de 2006, nos campeonatos que os times participaram. Teremos também entrevistas com dois alunos da escola que nos contaram sobre seus times do coração.

O título inédito



O time do Internacional começou o ano de 2006 focado na Libertadores da América, um título inédito para o clube e, é claro, no Brasileirão, que no ano passado foi roubado. No começo do campeonato gaúcho, o Inter estava confiante no título, pois estava invicto há quatro anos, tentando o quinto título gaúcho consecutivo. O campeonato foi equilibrado, mas só se decidiu o campeão na última rodada, num grenal. Dois jogos empatados e, conforme o regulamento, o título foi para o Grêmio.

Ainda desanimado com a perda do campeonato gaúcho, o Inter começou uma nova etapa: a Libertadores da América, um campeonato difícil, mas não impossível. O Inter estava com o time bem armado e preparado para ganhar o título, depois de 13 anos que tinha amargado o vice-campeonato. O Inter foi objetivo, fez sua parte, ganhou seus jogos e foi para o final com um outro brasileiro, o São Paulo. O Inter foi melhor nos dois jogos e, com gana e vontade, levou o título do mundial interclubes. Seguindo o campeonato brasileiro, mas com a cabeça no mundial, o time colorado não estava bem colocado, mas não desanimou, disputando o título com o Grêmio, São Paulo e Santos. Mas a prioridade do time era a Libertadores e conseguiu. Agora é o mundial, que é difícil, mas basta ter gana, vontade que a equipe terá chance de título e o Inter tem, é só esperar chegar dezembro para ver. Claro que até lá irá jogar com times sul-americanos e, se passar, pegará o Barcelona, uma das equipes mais fortes da Europa.

Voltando do fundo do poço

Amargando a segunda divisão, o time do Grêmio começou o ano de 2005 com o time completamente diferente, pois iria tentar subir para a elite do futebol e conseguiu. Um Campeonato Brasileiro bom fez com que o clube subisse para onde nunca deveria ter saído.



Um campeonato repleto de emoções, principalmente no jogo final, que teve a competência do técnico Mano Menezes e de seus atletas, sendo um deles o goleador do campeonato, o Ricardinho. Neste ano, o time do Grêmio fez uma temporada melhor, começando pelo campeonato Gaúcho. O time e os torcedores do Grêmio não estavam muito confiantes que o Grêmio conseguiria o título do Gaúcho, pois o time do Inter estava invicto há 4 campeonatos gaúchos e tudo isso se decidiu num clássico Grenal, sendo eles dois jogos ida e volta. Deu empate nos dois jogos, e o título foi para o Grêmio, depois de alguns anos sem o título gaúcho. Logo depois do Campeonato Gaúcho, veio o Campeonato Brasileiro de 2006, com os times gaúchos dando o melhor de si. O time do Grêmio fez contratações fortes para que não corresse o risco de rebaixamento, que era uma de suas prioridades. Depois era conseguir uma vaga na Libertadores e, por último, o título do Brasileirão.

O Grêmio tem boas chances de ser campeão brasileiro, pois está com um conjunto e, é claro, não podemos esquecer que o campeonato é difícil e está bastante equilibrado.

O que dois torcedores têm a dizer?

Nosso primeiro entrevistado foi o aluno Diego Rafael Aires, da turma C34. Ele nos contou que desde que nasceu o seu sangue é azul. Perguntamos o que ele achou da "Batalha dos Aflitos", e ele nos contou que não lhe restou nenhuma dúvida que Deus é gremista, ou seja, foi um milagre que vai ser difícil acontecer de novo. Pedimos para que ele falasse o que ele acha do Grêmio. Disse que é um time que luta até o último minuto, é um time que luta dentro do campo. Sobre o Grêmio no Gaúcho ele comentou que o campeonato era justamente o maior clássico do Rio Grande do Sul, o clássico grenal. O Grêmio tinha a vantagem de um empate e estava perdendo de 1 a 0 e, com sorte, aos 39 minutos, Pedro Junior desviou de cabeça para a trave do goleiro Clemer, para a loucura dos gremistas e para a tristeza dos colorados.

Diego falou das contratações e falou que o time ficou mais ofensivo com um melhor desempenho no Brasileirão. Pedimos para que ele falasse das torcidas organizadas. Ele comentou que é um benefício porque fazem a festa, ajudando o Grêmio nas despesas e, é claro, incentiva o time até o último segundo. Mesmo perdendo, esta é a tradição da torcida do Grêmio.

Rogério Donay, da turma C22, nos relatou que ele vai nos jogos desde pequeno e, por isso, optou por ser colorado. Rogério falou que o título inédito da Libertadores é apenas o primeiro de muitos, pois ainda haverá muitos na história do clube. Um dos defeitos de clubes brasileiros é vender seus jogadores. É o caso o Inter, pois Rogério contou que quando o time do Inter começa a ganhar não segura seus atletas, ou seja, acaba vendendo os jogadores ou acaba o contrato com eles. Ele não ficou contente com as contratações novas, pois o dinheiro que o clube tinha ganho com a conquista da Libertadores e com a venda de seus jogadores pelo menos tinha que ter dado reforço para o Mundial. Rogério disse que o time do Inter sente falta de seus jogadores, porque sem eles o time ficou sem ataque e sem velocidade.

Nosso jornal pediu para que o Rogério falasse sobre as torcidas organizadas, e ele falou que é um benefício para o time, pois ela não deixa o time na mão. Ela está sempre incentivando e não abandona o time. Ela é uma das características do Grêmio.

Alunos responsáveis: Julian Almeida e Rafael Sapone.

Equipe Diretiva

Ricardo Menegotto
Cláudia Prates
Juçara Dall'igna
Márcia Oliveira
Eliane Moraes
Claudete Fievelgowsk
Eunice Costa Carvalho

Equipe Jornalística

Turmas C31 e C32

Professoras

Débora Conforto
Jane Mari de Souza

Apoio: DMAE SMED - PMPA

